

SUSTENTABILIDADE NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS ELEMENTOS SUSTENTÁVEIS EM UM *CAMPUS* DO IFSP

Jóice Cristina Ferreira Ramos ¹Adriana Regina Braga ²

RESUMO

A sustentabilidade é constantemente mencionada em diversas discussões, principalmente no meio educacional. No entanto, será que ela está sendo efetivamente aplicada nas instituições de ensino com regularidade e relevância que merece? Esta pesquisa, parte de uma dissertação de mestrado, busca investigar essa questão a partir da percepção dos grupos de discentes, docentes e gestores sobre os elementos sustentáveis existentes em um *Campus* do Instituto Federal de Educação de São Paulo (IFSP). Inicialmente, foi realizado um levantamento dos dados, projetos e ações existentes no *Campus*, com o objetivo de identificar as iniciativas de sustentabilidade em andamento. Em seguida, conduziram-se rodas de conversas para introdução e sensibilização do tema aos diferentes grupos. Após essas conversas, aplicou-se um questionário com 54 questões afirmativas em escala de Likert, sobre os elementos de sustentabilidade na instituição. A partir dos resultados do questionário, utilizou-se análise estatística com elaboração de planilhas e gráficos, o que permitiu a comparação da percepção dos grupos. De forma geral, os resultados indicaram que as poucas ações de sustentabilidade realizadas no *Campus* não são amplamente conhecidas nem divulgadas. Em diversas situações, os participantes demonstraram desconhecer, além do tema, tanto as iniciativas em curso quanto as em fase de planejamento. E o mais preocupante é que menos de 1/3 do grupo de docentes afirmou já ter ouvido falar em escola sustentável, ou seja, 69% sequer haviam ouvido falar em escola sustentável antes desta pesquisa. Uma das conclusões da pesquisa a ser apresentada, ressalta que a falta de comunicação e interação institucional contribui com o desconhecimento e desinteresse entre os grupos, inviabilizando o envolvimento de todos nas ações, e comprometendo a implantação de uma escola mais sustentável. Com base nos resultados do questionário, será possível elaborar um plano de ações efetivas no *Campus*, visando promover uma instituição mais sustentável e engajada.

Palavras-chave: 1. Escola Sustentável. 2. Educação Ambiental. 3. Elementos Sustentáveis. 4. Conscientização. 5. Comunidade Escolar.

INTRODUÇÃO

Essa publicação é uma parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “Sustentabilidade nos espaços de educação: análise dos elementos sustentáveis em um *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)” (RAMOS, 2025), qualificada em fevereiro de 2025 e com defesa prevista para fevereiro de 2026.

¹Mestranda do Curso de Educação E Saúde Na Infância E Adolescência da UNIFESP - SP, joice.ramos@ifsp.edu

² Professor orientador: Doutora, UNIFESP - SP, adriana.braga@unifesp.br.



O termo sustentabilidade é amplamente mencionado no cotidiano, mas ainda estamos no domínio das intenções, com poucas ações para executar. (NEVES, 2025, p. 97). Historicamente, as problemáticas ambientais intensificaram com a Revolução Industrial, devido ao uso desmedido dos recursos naturais e às transformações sociais, econômica e tecnológicas sob a justificativa do progresso (JARDIM, 2009; RODRIGUES, 2005).

Após a segunda Guerra Mundial, evidenciou-se o poder de degradação da humanidade, impulsionando mobilizações internacionais, para prevenir ou amenizar os impactos ambientais. Entre os eventos internacionais estão a Conferência de Estocolmo, Encontro Internacional de Educação Ambiental, onde foi apresentada a Carta de Belgrado, Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental em Tbilisi, Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento conhecida como Rio 92 ou ECO 92, Declaração do Milênio, conferência de cúpula da Organização das Nações Unidas. (Agenda 2030), G20 Brasil 2024 entre outros (RAMOS, 2025)

No Brasil, a educação ambiental iniciou-se pela emergência de um ambientalismo na década de 1970, nas manifestações e ações de educadores e estudantes. Sua institucionalização ocorreu em 1973 com a criação da SEMA (Secretaria Especial do Meio Ambiente), pelo governo Federal, que deu início à formulação de diversas leis e decretos sobre o tema. (JANKE E BARBOSA, 2023). De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o Estado deve promover a Educação Ambiental (EA) em todos os níveis de ensino, conscientizando para a preservação do meio ambiente.

De acordo com Boff (2017), o termo **sustentabilidade** tem origem histórica na Europa no século XVI, quando se iniciou o manejo florestal para garantir a regeneração das florestas. No entanto, a maioria dos autores concordam que o termo sustentabilidade se consolidou na década de 70, e foi consagrado no Relatório Brundtland (1987), que define: “*Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer suas próprias necessidades*” (NASCIMENTO, 2012, p 54).

Segundo Boff (2012, apud CANTELLI; FORNAZIEIRO; MARCUCCI, 2019), a sustentabilidade envolve três dimensões: sustentabilidade econômica, sustentabilidade ambiental e sustentabilidade social. Apesar disso, o termo ainda é frequentemente utilizado para expressar somente a “sustentabilidade ambiental (Sachs, 2002, p71)

Conceito de “Escola Sustentável” ganhou forma por volta de 2012, com legislações como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental



(DCNEA). É definido como espaço que mantém relação equilibrada com o meio ambiente, compensando impactos por meio de tecnologias apropriadas e promovendo qualidade de vida às gerações presentes e futuras , considerando três dimensões espaço físico, gestão e currículo (Santos e Santos, 2013, s/p.)

Na IV Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (IV CNIJMA) realizada em 2013, visando a importância de adaptar a infraestrutura para construção de uma “Escola Sustentável e para facilitar o entendimento e a implementação das mudanças necessárias, foi criada uma estratégia didática baseada nos quatro elementos naturais: ar, água, fogo e terra. Essa estratégia serviu como um dos referenciais para elaboração do questionário da dissertação.

Diante desse contexto e da importância de implantação de Escolas Sustentáveis, esta pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos grupos de discentes, docentes e gestores sobre os elementos da sustentabilidade no espaço físico em um *Campus* do IFSP.

O foco desse artigo é apresentar os resultados das questões da categoria de sustentabilidade do questionário e analisar a percepção da comunidade acadêmica e comparar a percepção entre os grupos.

A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica, visitas em campo, atividades coletivas para compreensão do tema com os possíveis respondentes, aplicação de questionário de pesquisa estruturado e análise dos dados com gráficos e tabelas.

Os resultados apresentados nesse artigo referem-se à categoria sustentabilidade. (questões de 4 até 9 do questionário). Nessas análises, são observado o conhecimento da comunidade sobre os temas como Agenda 2030, Escola Sustentável, existência e divulgação da Comissão de Sustentabilidade e incentivo a práticas sustentáveis

METODOLOGIA

A metodologia empregada nessa pesquisa envolveu cinco atividades principais: levantamento e revisão bibliográfica; coleta e sistematização de dados e informações secundárias; visitas ao *Campus* do IFSP; coleta de dados primários por meio de questionário; sistematização e discussão dos resultados.

Para fundamentação teórica, foi essencial o levantamento e revisão bibliográfica de livros, artigos, teses, dissertações e legislações sobre sustentabilidade ambiental na



A aplicação do questionário de pesquisa ocorreu após a roda de conversa com os Discentes e reuniões com os docentes e gestores. Dos 198 convidados, 100 sujeitos



aceitaram a ser respondentes. A distribuição do número de sujeitos está apresentada no quadro a baixo

Tabela 1 Número de respondentes

Resumo de Respondentes do questionário de pesquisa				
	COMUNIDADE ACADÊMICA	DISCENTE	DOCENTE	GESTÃO
Número de convites realizados	198	120	70	8
Número de aceite (Respondentes)	100	66	26	8
Número de recusa	98	54	44	0
% pessoas que aceitaram responder	51%	55%	37%	100%

Fonte: Elaborado pela autora -2024

No Quadro 1 é possível observar o resultado da comunidade acadêmica (somatória dos três grupos, docentes, discentes e gestores)

Quadro 1 Resultado da Comunidade Acadêmica

Resultado em % em do questionário da Comunidade Acadêmica- todos os Respondentes				
com a mesma opinião quanto a opção mais escolhida para cada Questão Afirmativa				
	Nº	Questões Afirmativas	%	Opinião da Maioria
Sustentabilidade	4	Tenho conhecimento da comissão de sustentabilidade do IFSP.*	72,0%	Discordam
	5	O campus do qual você participa, faz divulgação da comissão de sustentabilidade.	50,0%	Discordam
	6	Já tinha ouvido falar sobre "Escola Sustentável", antes da roda de conversa.	52,0%	Concordam
	7	No Campus tenho conhecimento de algumas ações de sustentabilidade.	67,0%	Concordam
	8	Já conhecia a agenda 2030 antes da roda de conversa.	41,0%	Concordam
	9	No Campus temos motivações para realizar ações sustentáveis.	42,0%	Concordam
Na elaboração desse quadro foi considerado a resposta dos três grupos, totalizando 100 respondentes				
Observação:				
Discordo = Somatória da opção Discordo Totalmente +opção Discordo (do questionário de pesquisa)				
Não tem Conhecimento = é a resposta neutra -Não tenho conhecimento (do questionário de pesquisa)				
Concordo = Somatória da opção Concordo totalmente + opção Concordo (do questionário de pesquisa)				

Fonte: Elaborado pela autora -2024

Neste resultado, observa-se que, na questão 04, três quarto ($\frac{3}{4}$) da comunidade acadêmica afirmam não ter conhecimento da Comissão de Sustentabilidade do *Campus*. Esse dado é preocupante, uma vez que a comissão é obrigatória em todos os *Campi* do IFSP e deve contar com a participação de toda a comunidade. Além disso, 50% dos respondentes afirmam que o *Campus* não realiza divulgação da comissão. É importante destacar que a comissão foi um dos motivos que levaram a escolha dessa instituição para



a pesquisa, pela preocupação do IFSP com a implantação de práticas sustentabilidade em seus *Campi*.

Na questão nº 06 onde é questionado “se já ouviram falar de escola sustentável” o número de respostas positivas não é satisfatório, pois metade dos respondentes afirmaram não ter conhecimento sobre escola sustentável. Esse resultado requer atenção, pois o tema faz parte do currículo escolar e a falta de familiaridade da comunidade com ele demonstra uma lacuna no processo formativo.

Na questão 07 foi questionado se os participantes têm conhecimento sobre alguma ação de sustentabilidade no *Campus*. Os resultados apresentam uma melhora, com 67% afirmando conhecer alguma ação. Ainda assim, o número está fora do ideal, uma vez que o desejável seria que todos os membros da comunidade conhecessem as ações realizadas, ou pelo menos parte delas.

Na questão 08, sobre conhecimento da Agenda 2030, o resultado é novamente baixo: com apenas 41% afirmando ter conhecimento sobre o tema. A agenda 2030 é um assunto global, amplamente divulgado e discutido em diferentes contextos. Portanto, a falta de familiaridade com esses temas reforça a falta de informação geral da comunidade.

Na questão 09, em que os respondentes foram questionados se o *Campus* incentiva a realização de ações de sustentabilidade, o percentual também é baixo com apenas 42% afirmando concordar.

Para realizarmos o comparativo das respostas entre os grupos, foi elaborado a Tabela 2, que apresenta os resultados separadamente dos grupos em colunas. É possível observar que algumas respostas dos grupos (separadamente) estão coerentes com o resultado geral da Comunidade Acadêmica, entretanto, há discrepância importantes, como será detalhado a seguir.



Tabela 2- Resultado de sustentabilidade por grupo

Resultado por grupo - Categoria Sustentabilidade										
% das respostas dentro de cada GRUPO de Respondentes										
Nº	QUESTÃO AFIRMATIVA	Grupo Discentes			Grupo Docentes			Grupo Gestão		
		1 e 2	3	4 e 5	1 e 2	3	4 e 5	1 e 2	3	4 e 5
4	Tenho conhecimento da comissão de sustentabilidade do IFSP.*	25,8%	54,5%	19,7%	30,8%	26,9%	42,3%	25,0%	25,0%	50,0%
5	O campus do qual você participa, faz divulgação da comissão de sustentabilidade.	50,0%	40,9%	9,1%	50,0%	26,9%	23,1%	50,0%	37,5%	12,5%
6	Já tinha ouvido falar sobre "Escola Sustentável", antes da roda de conversa.	28,8%	12,1%	59,1%	38,5%	30,8%	30,8%	25,0%	12,5%	62,5%
7	No Campus tenho conhecimento de algumas ações de sustentabilidade.	4,5%	19,7%	75,8%	38,5%	19,2%	42,3%	12,5%	12,5%	75,0%
8	Já conhecia a agenda 2030 antes da roda de conversa.	42,4%	19,7%	37,9%	42,3%	19,2%	38,5%	12,5%	12,5%	75,0%
9	No Campus temos motivações para realizar ações sustentáveis.	34,8%	28,8%	36,4%	38,5%	11,5%	50,0%	25,0%	12,5%	62,5%
Observações:										
1 e 2 é a somas de respostas de Discordo Totalmente + Discordo										
3 é a resposta neutra -Não tenho conhecimento										
4 e 5 é a somas de respostas de Concordo o Totalmente + Concordo										

Fonte: Elaborado pela autora Dez. 2024

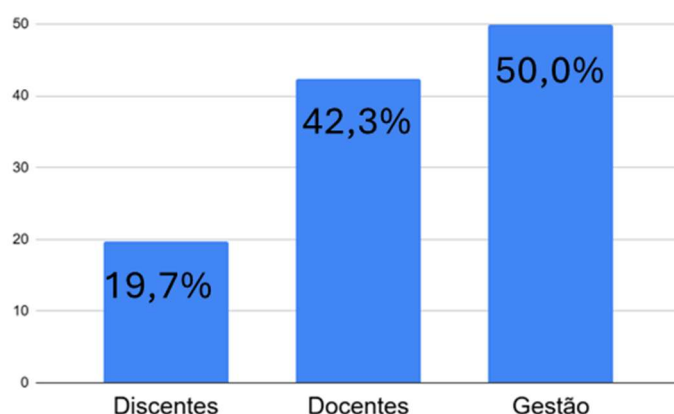
É importante destacar que os indivíduos foram classificados em grupos para compreender a participação dos discentes, docentes e gestão, possibilitando comparações entre as percepções de cada grupo. Entretanto, há uma discrepância no número absoluto de respondentes em cada grupo: apenas 8 pessoas representam os gestores. Isso significa que, quando é exposto que 100% dos gestores conhecem determinado tema, na análise global da comunidade acadêmica, esse valor correspondente a apenas 8% dos respondentes. Apesar do número reduzido, este grupo desempenha o papel central, sendo responsáveis por organizar, implementar e distribuir as ações e necessidades da instituição.

A seguir, serão analisados o resultado individual de cada questão:

Na questão 4, apesar da existência da comissão de Sustentabilidade no *Campus*, os três grupos apresentaram concordância entre si, mas a maioria declarou não ter conhecimento da comissão. Como mostra na Figura 1, apenas 19% dos discentes afirmando conhecer a comissão, enquanto 42% dos docentes declaram ter conhecimento, e metade da gestão afirmou conhecê-la. Esses dados indicam que, para que a comissão funcione de forma efetiva, é necessário aumentar a divulgação e promover maior engajamento da comunidade acadêmica. Afinal, é difícil garantir participação ativa se os membros da instituição desconhecem a existência da comissão



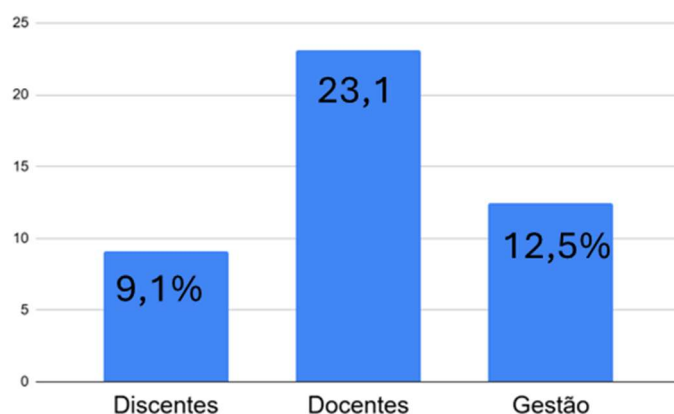
Figura 1- Percentual que concordância na questão 04



Fonte: Elaborado pela autora set. 2025

Como era esperado a partir do resultado da questão anterior, na questão 05 os grupos novamente apresentam concordância, indicando que a maioria acredita não haver divulgação da comissão de sustentabilidade no Campus. Apenas 9% dos discentes afirmam perceber alguma divulgação, enquanto 23% dos docentes concordam que existe divulgação. Mesmo o grupo de gestores percebem que a divulgação é de forma limitada, com apenas 12,5% afirmando que há divulgação das ações da comissão. Como apresentado na Figura 2

Figura 2 - Percentual que CONCORDÂNCIA na questão 05



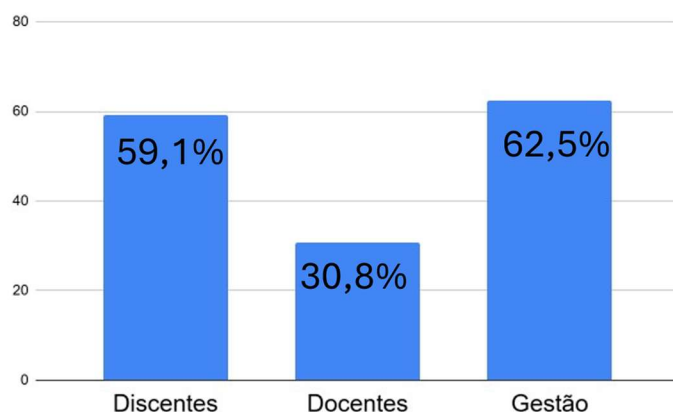
Fonte: Elaborado pela autora set. 2025

Na questão 06, que indaga se aos grupos se já haviam ouvido falar sobre Escola Sustentável, observou-se que aproximadamente 60% dos discentes e gestores afirmaram ter conhecimento sobre o tema. No entanto, o dado mais preocupante refere-se aos docentes, dos quais apenas 30% afirmaram conhecer o conceito. Esse resultado é



alarmante, considerando que esse grupo representa a base do conhecimento dentro da instituição e atua como o principal elo e disseminação de informação de toda a comunidade.

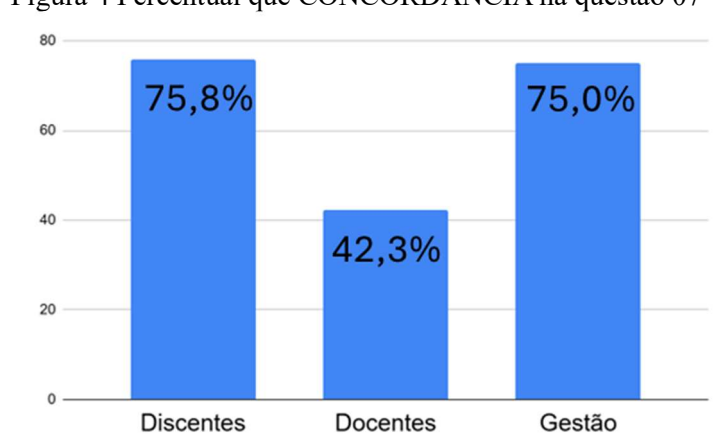
Figura 3 Percentual que CONCORDÂNCIA na questão 06



Fonte: Elaborado pela autora set. 2025

Na questão 07, a preocupação com o possível desinteresse ou falta de conhecimento dos docentes aparece novamente: apenas 42% desse grupo afirmaram já ter ouvido falar de alguma ação de sustentabilidade na instituição. Em contrapartida, aproximadamente 75% dos discentes e gestores declaram conhecer alguma iniciativa relacionada ao tema. Evidenciando uma discrepância significativa na percepção entre os grupos.

Figura 4 Percentual que CONCORDÂNCIA na questão 07



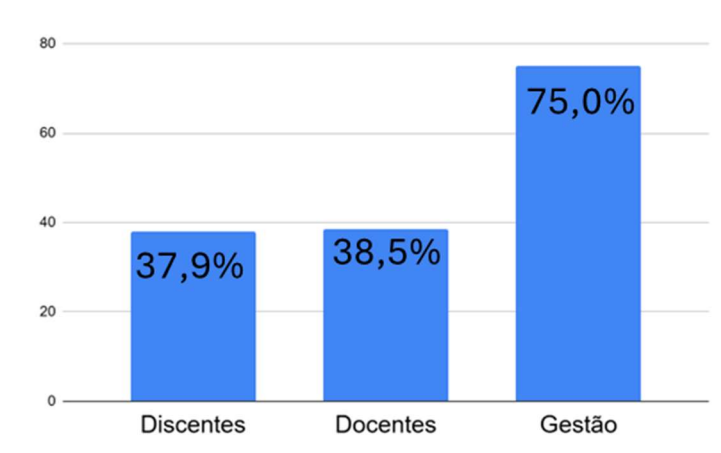
Fonte: Elaborado pela autora set. 2025

Na questão 08 que trata do conhecimento da agenda 2030, tema contemporâneo e de relevância mundial, observa-se que os docentes apresentam um percentual semelhante



ao dos discentes, com menos de 40% afirmando ter conhecimento sobre o assunto. Esse dado reforça a preocupação já evidenciada nas questões anteriores quanto ao baixo nível de familiaridade dos docentes com os temas de sustentabilidade. Por outro lado, 75% dos gestores afirmam conhecer a agenda 2030, demonstrando uma discrepância significativo entres os grupos. No entanto, é importante destacar que o número absoluto de gestores é reduzido, o que limita a representatividade desse resultado.

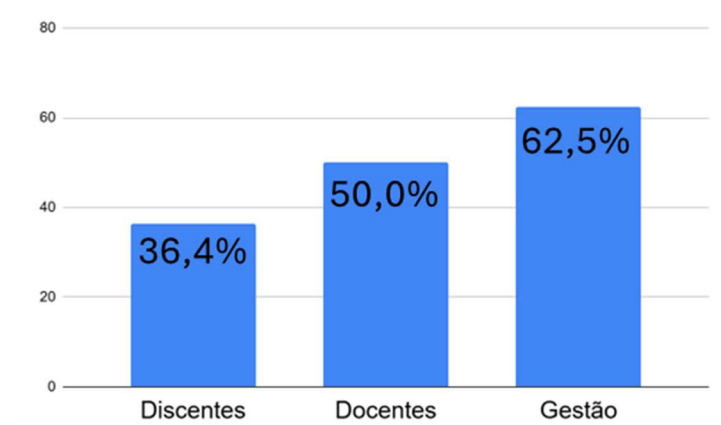
Figura 5 Percentual que CONCORDÂNCIA 'na questão 08



Fonte: Elaborado pela autora set. 2025

Na afirmativa 9 “No Campus temos motivações para realizar ações de sustentabilidade”, observa-se novamente discrepância entres os grupos, onde 36% dos discentes, 50% dos docentes e 62,5 dos gestores concordam com essa afirmativa. Esses dados indicam a necessidade de intensificar ação de motivação para implementação de práticas sustentáveis e, caso já existam, ampliar a divulgação dessas iniciativas, envolvendo toda a comunidade acadêmica.

Figura 6 Percentual que CONCORDÂNCIA 'na questão 09



Fonte: Elaborado pela autora set. 2025



Assim, os resultados e análises apresentam um panorama amplo sobre o conhecimento e envolvimento da comunidade acadêmica e os grupos, sobre as ações de sustentabilidade do campus, servindo de base para as discussões e reflexões posteriores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização dessa pesquisa e análise do questionário aplicado, foi possível concluir que o *Campus* desenvolve diversas ações relacionadas à sustentabilidade, criando elementos sustentáveis e aproximando assim para uma escola sustentável. No entanto, apesar das iniciativas existentes, nota-se que nem todos os membros da comunidade acadêmica tem conhecimento sobre elas. Consequentemente, a participação ainda é limitada, o que demonstra a necessidade de maior divulgação das ações de sustentabilidade, fortalecimento da Comissão de sustentabilidade, motivação e incentivo ao envolvimento da comunidade acadêmica.

Ampliar a participação e o engajamento da comunidade acadêmica é fundamental para consolidar base sólida rumo a uma escola sustentável. Essa responsabilidade não deve recair apenas sobre um grupo ou indivíduo, mas envolver toda a comunidade acadêmica. Nesse sentido, a formação continuada dos docentes, torna-se fundamental, uma vez que os docentes são o principal elo de disseminação e sensibilização sobre o tema.

Sabe-se que a consolidação de uma escola sustentável depende da integração de quatro eixos fundamentais: gestão, espaço físico, currículo e comunidade. A gestão deve atuar de forma participativa; o espaço físico precisa ser e estar adequado às práticas sustentáveis; o currículo deve contemplar o tema de sustentabilidade; e toda a comunidade acadêmica e externa deve participar ativamente desse processo de implantação de uma escola sustentável. Somente por meio dessa integração e de uma comunicação eficiente entre todos os envolvidos será possível fortalecer a cultura da sustentabilidade no ambiente escolar. Contudo, como evidenciado nos resultados, ainda há fragilidade nesse processo, o que reforça a importância de continuidade e ampliação de ações desenvolvidas.

Acredita-se que a educação ambiental, alinhada ao engajamento coletivo é o caminho para transformar o espaço escolar em um ambiente verdadeiramente sustentável.



REFERÊNCIAS

- BOFF, L.** *Sustentabilidade: o que é — o que não é*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- CANTELLI, P.; FORNAZIEIRO, C.; MARCUCCI, M.** Sustentabilidade e educação ambiental: reflexões sobre práticas e conceitos. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 2019.
- JANKÉ, L.; BARBOSA, S.** Educação Ambiental no Brasil: avanços e desafios. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 2023.
- JARDIM, M. A.** História ambiental e sustentabilidade: reflexões sobre a Revolução Industrial. *Revista de História e Meio Ambiente*, 2009.
- NASCIMENTO, E. P.** *O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- NEVES, A. P.** *Sustentabilidade e práticas educacionais no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2025.
- RAMOS, J. C. F.** *Sustentabilidade nos espaços de educação: análise dos elementos sustentáveis em um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)*. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2026. Qualificação realizada em 2025.
- RODRIGUES, C.** Impactos ambientais e Revolução Industrial: uma revisão histórica. *Revista de Estudos Ambientais*, 2005.
- SACHS, I.** *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- SANTOS, A.; SANTOS, B.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e o conceito de escola sustentável. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 2013.

